

Recebi alta e agora? A transição do cuidado de idosos assistidos por familiares após infecção por covid-19

I was discharged from the hospital, now what? The transition of elderly care assisted by family members after covid-19 infection

Recebido: 10/01/2023 | Aceito: 20/03/2023 | Publicado: 22/03/2023

Julia Ferreira Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1505-7283>

 <http://lattes.cnpq.br/0040382173505536>

Centro Universitário Jorge Amado, BA, Brasil

E-mail: julia2020enf@outlook.com

Luana Queiroz Carneiro²

 <https://orcid.org/0000-0001-9107-7123>

 <http://lattes.cnpq.br/1824382820175779>

Centro Universitário Jorge Amado, BA, Brasil

E-mail: luana_queiroz@live.com

Gabriella Silva de Santana Santos³

 <https://orcid.org/0000-0002-1148-5790>

 <http://lattes.cnpq.br/5385536896982104>

Centro Universitário Jorge Amado, BA, Brasil

E-mail: gabriellasilva15.gs@gmail.com

Juliane Pereira dos Santos⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-6075-2851>

 <http://lattes.cnpq.br/6047683322289884>

Centro Universitário Jorge Amado, BA, Brasil

E-mail: Juliane_pereira95@hotmail.com

Mariane Teixeira Dantas Farias⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-4208-4911>

 <http://lattes.cnpq.br/1380901605576023>

Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil

E-mail: manomafarias@gmail.com

Simone Santos Souza⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>

 <http://lattes.cnpq.br/7743213646694190>

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), BA, Brasil

E-mail: simonessouza18@hotmail.com

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Mestre em Tecnologias em Saúde, pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

⁶ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Mestra em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

Resumo

O enfrentamento a mortalidade ocasionada pela covid-19 tem colocado em destaque a população idosa, pois este público manifesta as alterações e repercussões mais graves do processo de infecção respiratória. Sendo assim, as famílias decidiram em estar mais próximo dos seus idosos e muitas das vezes acabaram se tornando os seus únicos cuidadores, promovendo a continuidade da assistência no ambiente domiciliar. Sendo assim, este trabalho possui como objetivo analisar o que tem sido publicado sobre o cuidado transicional após o período de internação oferecido pelo familiar cuidador do idoso no período da pandemia de covid-19. O presente estudo é uma Revisão Sistemática da Literatura (RIL). Para estruturar esta busca, foi utilizada a estratégia PICO, o software EndNote e o Prisma. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2022. Foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os seguintes descritores, combinados com o operador booleano AND, foram utilizados: “Idoso AND família AND covid-19” e “idoso AND covid-19 AND cuidado transicional”. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados de forma gratuita, completos, em português e inglês, no recorde temporal de três anos. Foram encontrados 5 artigos que abordavam o tema da pesquisa. Ao categorizar os principais achados, os textos abordam os seguintes pontos de discussão: sobrecarga dos cuidadores familiares no período da pandemia de covid-19, o cuidado transicional como estratégia para a continuidade da assistência. Os dados obtidos revelaram contextos importantes para evidenciar a sobrecarga do familiar cuidador e a inexistência da implantação de uma estratégia de transição de cuidados ao idoso que estava internado devido ao covid-19. Sendo assim, se faz necessário a translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem, visto que são esses os profissionais responsáveis em capacitar e educar esses familiares.

Palavras-chave: Idosos. Família. Covid-19. Cuidado transicional.

Abstract

Coping with the mortality caused by covid-19 has highlighted the elderly population, as this public manifests the most serious changes and repercussions of the respiratory infection process. Therefore, families decided to be closer to their elderly and often ended up becoming their only caregivers, promoting continuity of care in the home environment. Therefore, this work aims to analyze what has been published about transitional care after the period of hospitalization offered by the family caregiver of the elderly during the period of the covid-19 pandemic. The present study is a Systematic Literature Review (SIR). To structure this search, the PICO strategy, EndNote software and Prisma were used. Data collection took place between July and December 2022. The Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases were used. The following descriptors, combined with the rounding AND operator, were used: “elderly AND family AND covid-19” and “elderly AND covid-19 AND transitional care”. Inclusion criteria were articles made available free of charge, complete, in Portuguese and English, within a three-year time frame. Five articles were found that addressed the research topic. By categorizing the main findings, the texts address the following points of discussion: overload of family caregivers in the period of the covid-19 pandemic, transitional care as a strategy for continuity of care. The data obtained revealed important contexts to highlight the burden of the family caregiver and the lack of implementation of a care transition strategy for the elderly who were hospitalized due to covid-19. Therefore, it is necessary to transfer knowledge and advances in health

and nursing practices, since these are the professionals responsible for training and educating these family members.

Keywords: *Elderly. Family. Covid-19. Transitional care.*

1. Introdução

A pandemia do COVID-19, se iniciou em 2020, e a doença foi sendo disseminada rapidamente por todo o mundo nos dias seguintes. O vírus do SARS-COV-2 desencadeia a Síndrome Respiratória Aguda que se manifesta em média 12 dias após a incubação do vírus. Um dos meios de transmissão ocorre pela inalação de aerossóis expelidos no ar, sendo o contato físico e compartilhamentos de ambientes fechados o principal meio de disseminação dessa doença. Sendo assim, algumas medidas de proteção foram adotadas por alguns governos estaduais e municipais no Brasil, incentivando a quarentena, o isolamento e o distanciamento social (OMS, 2020; SOUZA et al., 2022).

O enfrentamento ao aumento da mortalidade ocasionada pela covid-19 tem colocado em destaque a população idosa, pois este público manifesta as alterações e repercussões mais graves do processo de infecção respiratória. O próprio processo de envelhecimento, associado a comorbidades e a senilidade faz com que pessoas acima de 65 anos fiquem mais frágeis e evoluam ao óbito muito mais rápido do que os jovens (REZENDE et al., 2022).

No que diz respeito a resposta imunológica do organismo do idoso a infecção, vale salientar que as vezes a existência de comorbidades como doenças crônicas como Parkinson, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Artrose, Doença Pulmonar Obstrutiva, Alzheimer e Demência, só piora o quadro clínico de saúde deles. O envelhecimento não só muda estrutura física, muscular, cognitiva, comportamental afetando o organismo de forma sistêmica, acarretando nesses idosos problemas de saúde ainda mais agravantes que no do adulto jovem (REZENDE et al., 2022).

Então, uma visão que muitas vezes foi considerada tendenciosa, estigmatizada e estereotipada do envelhecimento, começou a se propagar novamente ao perceber a senescência com um problema a mais de saúde nesses casos, e assim os idosos foram classificados pelos profissionais de saúde como pertencentes aquele grupo de indivíduos com fatores de risco. Porém, o próprio processo de internamento hospitalar deixava os idosos mais vulneráveis e muitas vezes os familiares, que eram seus cuidadores no domicílio, não sabiam como proceder com a continuidade dos cuidados (MINÓ; VAZ DE MELLO, 2021).

As ações para proteger os idosos durante a pandemia incluíam a estratificação etária, que embora positiva como organização de serviços, reforça os preconceitos no tratamento a esses idosos juntamente ao abandono em lares e instituições de longa permanência (REZENDE et al., 2022).

Vale salientar que o indivíduo idoso requer mais atenção e cuidados específicos, e que algumas limitações na locomoção e na cognição foram empecilhos para manter esse público em isolamento total. Sendo assim, as famílias se decidiram em estar mais próximo destes e muitas das vezes acabaram se tornando os seus únicos cuidadores.

Nesse sentido, é importante ressaltar que as experiências dos familiares e cuidadores que vivenciaram esse momento de adoecimento causado pelo coronavírus, e ocasionaram conflitos de interesses, estresse físico e emocional, exaustão mental, potencializada pelo isolamento social que implicou no adoecimento do familiar cuidador durante todo esse período de pandemia (CASTRO, 2022).

Sendo assim, este trabalho possui como objetivo analisar o que tem sido publicado sobre o cuidado transicional após o período de internação oferecido pelo familiar cuidador do idoso no período da pandemia de covid-19.

2. Metodologia

O presente estudo é uma Revisão Sistemática da Literatura que é a elaboração de uma síntese pautada em cima da construção de diferentes pesquisadores, dando a oportunidade para que o leitor amplie o seu entendimento sobre o assunto, identifique possíveis lacunas e resoluções. É assim o primeiro passo para a construção do conhecimento científico (BRASIL, 2012).

Para estruturar esta busca, foi utilizada a estratégia PICo, que auxilia na especificação, e se apresenta como uma das principais etapas na formulação de uma pergunta de pesquisa. Esta estratégia destaca-se através do acrônimo (P) população; (I) interesse; (Co) contexto, conforme está descrito no quadro 1.

Quadro 1: Estratégia PICo. Salvador- BA, Brasil, 2022.

ESTRATÉGIA PICo		
ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Familiar cuidador de idosos
I	Interesse	Continuidade nos cuidados
Co	Contexto	Pandemia ocasionada pelo covid-19
PERGUNTA DE PESQUISA: Como ocorreu a continuidade de cuidados à saúde oferecido pelos familiares cuidadores de idosos internados durante a pandemia de covid 19?		

Fonte: Elaborado pelas autoras deste trabalho (2022).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2022, sendo realizada pelos alunos do Grupo de Estudos sobre Cuidados Intensivos em Enfermagem e Modelo de Cuidado Transicional, de um Centro Universitário localizado na cidade de Salvador, Bahia. Foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os seguintes descritores, combinados com o operador booleano AND, foram utilizados: “Idoso AND família AND covid-19” e “idoso AND covid-19 AND cuidado transicional”. Vale salientar que esses termos foram consultados na Plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DecS) e MeSH, da BVS.

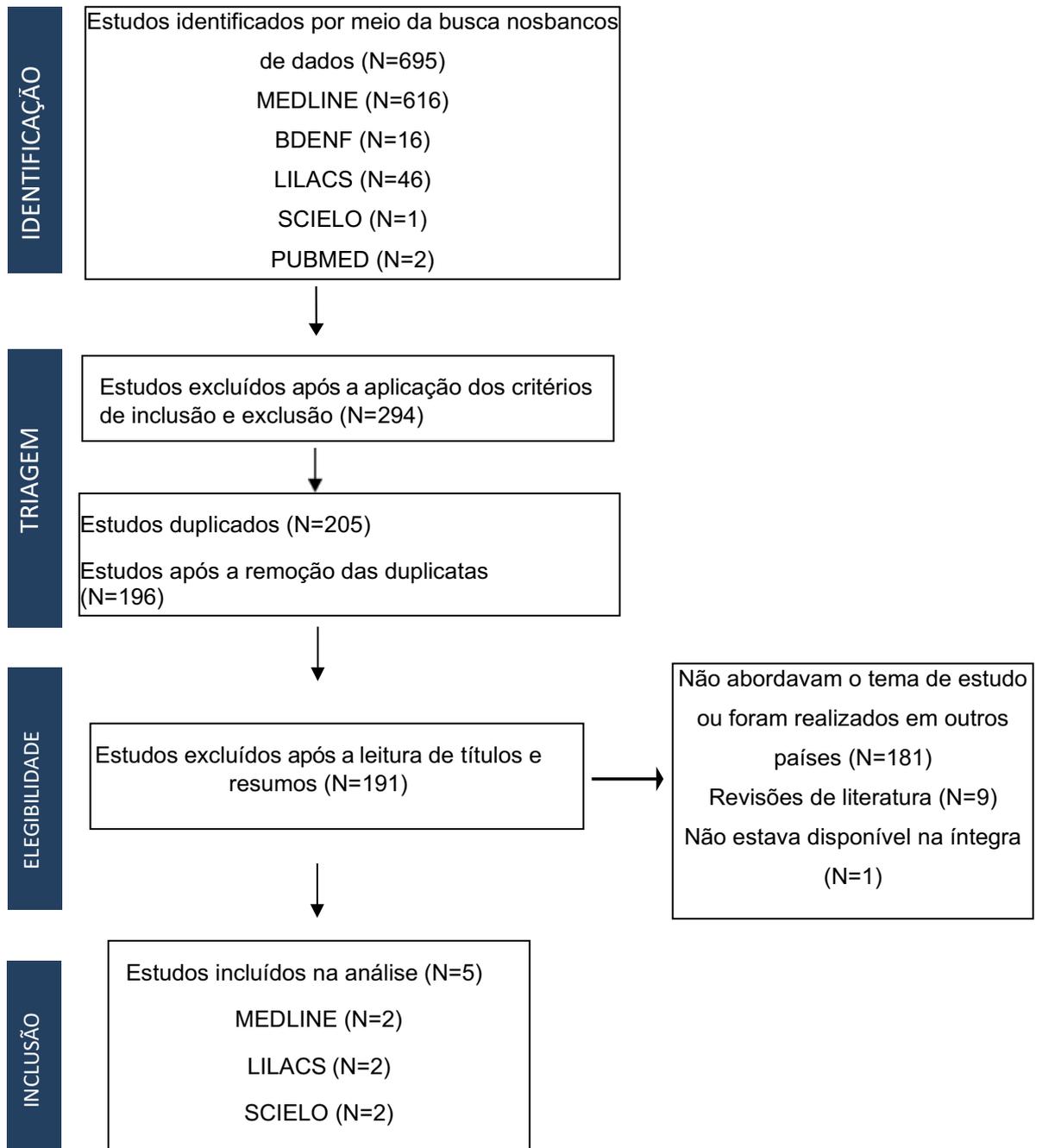
Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados de forma gratuita, completos, em português e inglês, no recorde temporal de três anos (entre 2020 a 2023), visto que o estado de pandemia foi instituído em março de 2020. O que concerne os critérios de exclusão, foram descartadas as produções repetidas nas bases de dados, os que não tiverem associação com o tema da pesquisa e os artigos de revisão de literatura ou reflexão crítica, teses, dissertações e monografias.

Foi utilizado um software gerenciador de referências (EndNote®20) a fim de identificar possíveis duplicatas. Então todas as publicações foram reunidas e exportadas para esse programa.

Em seguida foi realizado o fluxograma de seleção de resultados, com a quantidade de publicações que foram utilizadas na construção do artigo científico.

Para a seleção foram seguidas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA, 2021) conforme demonstra a imagem abaixo (FIGURA 1).

Figura 1. Diagrama Prisma do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo



Fonte: Autoria própria(2023)

Vale ressaltar que o trabalho teve amparo ético na Lei dos Direitos Autorais, a Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013, que dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais (BRASIL, 2013).

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 5 artigos que abordavam o tema da pesquisa, sendo que 2 estavam disponibilizados no banco de dados da Lilacs, 2 no Medline e 1 no Scielo. Essas publicações estão citadas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2. Síntese de artigos relacionados ao familiar cuidador de idosos na pandemia e a estratégia de transição de cuidados nos anos de 2020 a 2023.

N.	Título	Autores /ano	Revista	Estado	Principais resultados
01	Sobrecarga e sintomas psicológicos em cuidadores informais de idosos na pandemia da COVID-19.	SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Rev. Gaúcha de Enfermagem	São Paulo	Os resultados demonstraram que residir junto ao idoso no momento do isolamento social da pandemia da COVID-19 e o cuidador ter idade mais avançada, aumentou, significativamente, os níveis de sobrecarga. Os dados obtidos revelaram evidências importantes para a transição do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem, visto que demonstrou um formato de atenção voltada à saúde de cuidadores de pessoas idosas
02	Cuidar de idosos durante a pandemia da COVID-19: a experiência de cuidadores familiares.	REZENDE <i>et al.</i> , 2022.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Minas Gerais	As emoções sentidas pelas cuidadoras impactam no seu comportamento e rotina, desencadeando, inclusive, um aumento da carga de trabalho, em um período vivenciado por intensas medidas protetivas de distanciamento social e de incertezas diante da pandemia. Isso pode comprometer sua saúde e qualidade de vida, bem como o cuidado prestado ao idoso.
03	O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de COVID-19.	ROMERO <i>et al.</i> , 2022.	Cadernos de Saúde Pública	Rio de Janeiro	Os principais resultados deste trabalho apontam que o cuidado de idoso com dependência funcional na unidade domiciliar é um desafio que se acentuou desde a chegada do novo coronavírus, já que a carga do cuidado desses idosos aumentou acentuadamente, principalmente entre familiares mulheres, pertencentes aos grupos mais privilegiados, sendo eles pessoas brancas e com renda superior.
04	Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa.	SANTOS <i>et al.</i> , 2020.	Revista de divulgação científica Sena Aires.	Bahia	A população idosa apresenta repercussões específicas da COVID-19 para a vida. Sendo assim, os impactos são variados, demandando cuidados e atenções diferenciadas a depender do contexto vivenciado.
05	Cuidado transicional de reabilitação e continuidade da	PEDROSA <i>et al.</i> , 2022	Rev. Bras. Enferm.	Lisboa	É fundamental garantir formação, acompanhamento e coordenação entre níveis de cuidados. O cuidado transicional contribui para um sistema

assistência ao paciente como prática avançada de enfermagem				de saúde sustentável, o incremento da qualidade dos cuidados e a satisfação dos clientes.
-------------------------------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

No que diz respeito ao local de produção desses artigos, vale salientar que a maioria destes foi feito por profissionais da região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) e apenas um foi realizado na Bahia, sendo uma parceria de pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia com a Universidade Estadual de Feira de Santana. Uma das publicações, a única que aborda o cuidado transicional pós-covid-19, foi produzida por pesquisadores da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, em Portugal. Em relação ao ano, aproximadamente 80% das publicações foram disponibilizadas em 2022 e apenas uma em 2020.

Os periódicos que publicaram sobre o assunto foram a Revista Gaúcha de Enfermagem (com dois artigos), Cadernos de Saúde Pública, Revista de divulgação científica Sena Aires (RECIMA) e Revista Brasileira de Enfermagem com um artigo cada.

Ao categorizar os principais achados, os textos abordam os seguintes pontos de discussão: sobrecarga dos cuidadores familiares no período da pandemia de covid-19 e o cuidado transicional como estratégia para a continuidade da assistência.

Em 2020, um surto pandêmico relacionado ao SARS-CoV-2 no mundo, fez com que a população mundial vivenciasse uma nova situação, bem diferente do que já enfrentaram outrora. O aumento da mortalidade e morbidade decorrente desse vírus altamente transmissível que causa uma infecção respiratória grave, trouxe consigo uma surpresa inesperada, reformulando todo o cotidiano da população, ao mesmo tempo em que não havia um controle ou tratamentos eficazes que assegurassem uma estabilidade nos registros de casos (OMS, 2020).

Inevitavelmente, dentre os públicos mais acometidos, estão os idosos, que devido as comorbidades e o processo de envelhecimento, tornaram-se mais vulneráveis quando comparados aos outros públicos. Com essa certa fragilidade, essa população se tornou extremamente suscetível a mortalidade decorrente da infecção ocasionada por esse vírus (MENEZES et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

Sabe-se que à medida que a população envelhece, as necessidades de saúde tornam-se mais complexas. Populações mais velhas são mais propensas a apresentarem condições crônicas, muitas das quais incapacitantes, conduzindo a situações de dependência e necessidade de cuidados continuados. Quando não há esses cuidados, esse público adoce dando um início cíclico de uso de serviços de emergência que podem tornar a hospitalização mais frequente, sobrecarregando os serviços de saúde (LIMA et al., 2018; REZENDE et al., 2022).

Ou seja, o envelhecimento da população brasileira se tornou um enorme desafio para os sistemas de saúde do país. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013) mostraram que aproximadamente um terço dos indivíduos com mais de 60 anos tem dificuldade em realizar algumas das atividades de vida diária. Já o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) corroborou com esses achados ao afirmar que aproximadamente 25% dos brasileiros com 50 anos ou mais tem algum tipo de dificuldade em realizar essas atividades, sendo que destes, a maioria (95%) recebiam o auxílio de algum familiar, principalmente do sexo feminino (GIACOMIN et al., 2018; REZENDE et al., 2022).

É importante ressaltar que após a infecção pelo coronavírus, os idosos que não evoluíram para o óbito, desenvolveram sequelas da infecção pós-Covid-19, destacando-se aquelas relacionadas ao sistema cognitivo, comprometendo a qualidade de vida do idoso. Neste contexto, é essencial realizar a transição do cuidado aos pacientes idosos e oferecer uma assistência adequada e contínua (NAYLOR, HIRSCHMAN, MCCAULEY, 2020).

Porém, desenvolver um cuidado para um paciente idoso que acaba de passar pela covid-19, não é uma tarefa muito fácil e estudos trazem que pela nova conjuntura econômica decorrente da pandemia, muitas famílias optaram por não contratar cuidadores ou outros profissionais capacitados para assistir a esses idosos, assumindo a responsabilidade por sua assistência em tempo integral (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Os familiares cuidadores são aqueles que prestam a assistência a pessoas idosas com um grau de dependência de longo prazo, geralmente até sua morte. Esses indivíduos assumem a responsabilidade de fornecer o suporte necessário aos idosos, seja garantindo cuidados básicos, como alimentação e higiene, ou auxiliando os idosos em outras atividades, como compras e tarefas financeiras (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Porém, nessa nova realidade, estudo de Silva e colaboradores (2022) trazem que fatos como a idade avançada desses cuidadores e residir com o idoso durante 24 horas ininterruptas, no período de isolamento social, aumentou de forma significativa os níveis de sobrecarga física e psicológica desse familiar. Sendo assim, é de suma importância que essas pessoas que realizam esse trabalho informal possuam também um acompanhamento a fim de reduzir a sobrecarga laboral e evitar futuros adoecimentos.

Rezende e outros (2022) também afirmam que o aumento da carga de trabalho gera nos cuidadores, que em sua maioria são mulheres, ocasiona uma sobrecarga emocional que gera uma mudança na rotina e no comportamento dessas pessoas, potencializado pelo momento vivenciado onde o distanciamento social implica na impossibilidade de pedir ajuda a outras pessoas de fora do ambiente familiar, para prevenir a contaminação dos idosos. Além disso, ainda há a imprevisibilidade financeira familiar ocasionada pela situação sanitária na economia do país que aumentou ainda mais o sofrimento emocional desses cuidadores.

Estudo de Romero e colaboradores (2022), confirma esses achados ao afirmar que existe uma desigualdade na distribuição do trabalho de cuidar da população idosa, no qual percebeu-se que a família ficou mais tempo envolvido com esse processo durante o período da pandemia. Ele ainda acrescenta que grupos com maior renda e pertencentes a raça branca sentiram mais o impacto e a sobrecarga de acrescentar as atividades relacionadas a cuidar do idoso no seu cotidiano, do que as outras famílias. Segundo a pesquisa, isso se justifica, pois, as famílias de baixa renda já estavam acostumadas a lidar com o processo de cuidar dos seus familiares sozinhos e sem apoio de nenhuma rede (ROMERO, et al., 2022).

Infelizmente, logo após a alta hospitalar, para muitos familiares, ter um idoso de volta ao ambiente domiciliar, é uma tarefa difícil e requer atenção nos cuidados, na segurança, na alimentação, no controle de visitas, dentre outros aspectos. Então, a capacitação do familiar que vai prestar o cuidado pós-covid, a preparação da residência, da rotina de alimentação e de banho, mudança de decúbito, de troca de fralda e outros cuidados, é de extrema importância para que medidas seguras possam ser adotadas para auxiliar na recuperação dos idosos e evitar complicações que resultam na reinternação.

Há então uma necessidade de implementar constantemente estratégias de cuidados para prevenir eventos adversos, retornos ao pronto-socorro e reinternações, menos de 30 dias após a alta hospitalar. Neste contexto, surge a Transição de Cuidados (TC) que começa desde a admissão do paciente na unidade de terapia intensiva até a sua alta hospitalar, e consiste na continuidade do cuidar no ambiente domiciliar ou em lares de longa permanência (PEDROSA et al., 2022). É importante ressaltar a importância da transferência segura dos pacientes para os familiares e cuidadores incluindo a participação dos profissionais da atenção primária, que devem realizar o acompanhamento imediato do pós-alta (REZENDE et al., 2022; VALENTE et al., 2022).

No entanto, existem poucas informações sobre como realizar as transições de cuidados de forma eficaz e segura, e muitas vezes não há a orientação nem dos pacientes, tampouco para seus familiares. Este método ainda é pouco utilizado, especialmente em termos de planejamento de alta hospitalar para casa, levando a fragmentação dos cuidados pós-alta. Quem deveria coordenar a TC dos pacientes era a enfermeira, pois esta profissional é aquela que detém o saber relativo aos cuidados diretos do paciente, porém percebe-se que não há uma capacitação dessas profissionais para implementar a TC nas suas unidades (LIMA et al., 2018).

Ao considerar a complexidade dos sistemas de saúde e as dificuldades encontradas pelos pacientes, é importante ressaltar que o paciente também pode contribuir para melhora nas transições do próprio cuidado. Nessa perspectiva, garantir a transição segura e eficiente dos serviços hospitalares no que diz respeito à família aumentaria a resposta positiva desse idoso ao tratamento, diminuindo a sobrecarga do setor (ACOSTA, 2016).

4. Conclusão

Os dados obtidos revelaram contextos importantes para evidenciar a sobrecarga do familiar cuidador e a inexistência da implantação de uma estratégia de transição de cuidados ao idoso que estava internado devido a um sofrimento respiratório. Sendo assim, se faz necessário a translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem, visto que são esses os profissionais responsáveis em capacitar e educar esses familiares. O período de cuidado hospitalar deveria ser aproveitado pela instituição para que assim promovesse ações de cuidado à saúde do cuidador e ações de capacitação para a continuidade da assistência no ambiente domiciliar.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o preparo dos profissionais e do sistema de saúde, com o objetivo de melhor prestar o cuidado integral e continuado ao idoso e aos seus familiares durante a pandemia da COVID-19 e após o período de internação. Faz-se necessário também o estímulo a novos estudos com esse mesmo objeto de pesquisa a fim de embasar cientificamente as evidências que comprovam a necessidade de um olhar mais crítico voltado a atenção ao familiar cuidador.

Referências

ACOSTA, A. M. **Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas: do serviço de emergência para o domicílio**. 2016. 162 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/152735>>. Acesso em: 16 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais (Direitos de Autor e Direitos Conexos). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12853.htm>. Acesso em: 16 mar 2023.

CASTRO, T. T. **Sobrecarga emocional e qualidade de vida de cuidadoras formais domiciliares de idosos durante o período pandêmico da COVID-19**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu como requisito obrigatório para a obtenção de título de mestre em Ciências do Envelhecimento. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22299/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Thamara.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2023.

GIACOMIN, K. C. *et al.* Care and functional disabilities in daily activities - ELSI-Brazil. **Rev Saude Publica**. V.52, n. suppl. 2, p.9s, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/gRk7NZf9hhJpXBMjL8KQczG/?lang=en>>. Acesso em: 16 mar 2023.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.25, e72849, p.:1-10, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 16 mar 2023.

LIMA, M. A. D. S. *et al.* Care transition strategies in Latin American countries: an integrative review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. e20180119, p.1-12, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sKhXDFVJpRQKZmpQDCMXtvc/?lang=en>>. Acesso em: 16 mar 2023.

MENEZES, T. M.O *et al.* Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, suppl. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/s8kRvPGwWqgLV8SJnHb77gt/?lang=pt>>. Acesso em: 16 mar 2023.

MINÓ, N. M. .; VAZ DE MELLO, R. M. A. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmatização dos idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 273–298, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/9889>>. Acesso em: 16 mar 2023.

NAYLOR, M.D.; HIRSCHMAN, K.B; MCCAULEY, K. Meeting the Transitional Care of Older Adults with COVID-19. **Journal of Aging & Social Policy**, v.32, n,45, p.:387-395, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32476586/>>. Acesso em: 16 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 04 março 2023.

PEDROSA, A. R. C.; FERREIRA, Ó. R.; BAIXINHO, C. R. S. L. Transitional rehabilitation care and patient care continuity as an advanced nursing practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n.5, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qRKjLKXHZ6SMGWk7H8hddf/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 16 mar 2023.

PRISMA. **Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses**. 2021. Disponível em: <<https://www.prisma-statement.org/>>. acesso em: 15 mar 2023.

REZENDE, C. P. *et al.* Caring for elderly people during the COVID-19 pandemic: the experience of family caregivers. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, n. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rtTk8mWVwzfdCGTNJVBjgnj/?lang=pt>>. Acesso em: 16 mar 2023.

ROMERO, D. E. *et al.* O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n.5, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/mBft8WwD9MQdLM346jWb5cB/?lang=pt#:~:text=Verificou%2Dse%20a%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20desigual,brancos%20e%20de%20maior%20renda>>. Acesso em: 16 mar 2023.

SANTOS, J. R. L. *et al.* Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. **REVISA**. V.9, n. esp. 1, p.: 576- 82, 2020. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/611>>. Acesso em: 16 mar 2023.

SILVA, G. D. O. D. A. *et al.* Burden and psychological symptoms on informal caregivers of the elderly in the COVID-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, n. spe, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CWsvqyCW3hHzyFhNvnh7Lhf/>>. Acesso em: 16 mar 2023.

SOUZA, S. S. *et al.* Conduas da enfermeira em centro cirúrgico no cenário da pandemia por COVID-19 . **Nursing**, São Paulo, v.25, n.291, p.8394–8403, 2022.

Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392120>>.
Acesso em: 19 mar 2023.

VALENTE, S. H. *et al.* Transição do cuidado de idosos do hospital para casa: vivência da enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. eAPE02687, p.:1-8, 2022. Disponível em: < <https://acta-ape.org/en/article/transition-of-elder-care-from-hospital-to-home-nursing-experience/>>. Acesso em: 16 mar 2023.